



## **PRÁTICAS CULTURAIS CONTRA-HEGEMÔNICAS: juventude, modos de vida e subjetivação**

Matheus Vilas Boas De Sant'ana  
Universidade Federal De Goiás  
Faculdade De Ciências Sociais  
Email: santanamatheus@live.com

Na tentativa de compreender os movimentos que as expressões artísticas da juventude periférica assumem e provocam construindo novos significados na vida cotidiana, este trabalho é resultado parcial de revisões bibliográficas em andamento na sociologia dos modos de vida e nos estudos decoloniais. O objetivo desse trabalho é, a partir destas revisões, encontrar categorias sociológicas e reunir conceitos para análise das práticas culturais, artísticas e estéticas dos jovens periféricos da cidade de Goiânia. As expressões estéticas dessa juventude tem ocupado espaços públicos e proibidos nas cidades e, extremamente ressignificadas, tem tensionando as lógicas das convenções hegemônicas através de um conjunto de ações coletivas o que podemos chamar de arte contra-hegemônica - expressões visuais estéticas pluriversais de valores sociais de grupos heterogêneos com vozes, lugares e causas. Se os espaços públicos institucionais de arte continuam discriminando e excluindo a “arte marginal” das curadorias, a rua continua sendo a maior plataforma da qual a arte popular e periférica criativamente se apropria, através de batalhas de rap, slams, intervenções artísticas, grafites, cineclubes, cenas de teatro e dança, etc. As expressões estéticas dessa juventude se interseccionam com os marcadores sociais da diferença, como gênero, classe, raça, sexualidade entre outros, em suas redes de interdependência e afeto, subjetivando em suas vidas cotidianas formas de agir, pensar e sentir. Performar as experiências diversas do que a arte representa e significa e modificar suas convenções parece ser a tarefa de artistas jovens fora do eixo tradicional. Percebemos que as categorias analíticas da sociologia dos modos de vida, aliadas aos marcadores sociais da diferença e aos estudos decoloniais, podem ser a chave para compreender de maneira mais abrangente como as subjetividades permeiam e afetam as práticas culturais desses grupos. Novas ideias e pontos de vista contra hegemônicos parecem surgir da juventude marginal. Esse pode ser o caminho criativo e resiliente de (re)organização das epistemes, para uma nova consciência sociocultural. Essa constatação coopera com nossa hipótese inicial de que modos de vida enquanto categoria

sociológica para análise das práticas culturais urbanas se conecta aos estudos decoloniais como argumento que questiona o paradigma da modernidade e da globalização como signos e estruturas da colonialidade do poder. Nessa perspectiva esperamos a partir dessas revisões bibliográficas, reunir teorias e conceitos para ir a campo, e conhecer de perto essas práticas, essas experiências outras, formas de arte à margem, jovens intensos que ocupam e estilizam a vida nos espaços da cidade.

**Palavras-chave:** juventude, modos de vida, práticas culturais..